



PREFEITURA MUNICIPAL
BOM JESUS
DO ITABAPOANA



SECRETARIA
MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

ATIVIDADES

Orientadoras



*Ensino
Fundamental*



UNIDADE ESCOLAR:

PROFESSOR(A) ANO DE ESCOLARIDADE DATA

6º ANO

NOME:

HOJE É?

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA

CÓDIGO BNCC

EF06LP02 / EF06LP14

LÍNGUA PORTUGUESA

1. (USF) Leia estes versos:

*“As ondas amarguradas
Encostam a cabeça nas pedras do cais.
Até as ondas possuem
Uma pedra para descansar a cabeça.
Eu na verdade possuo
Todas as pedras que há no mundo,
Mas não descanso”.*



(Murilo Mendes)

A figura de linguagem que ocorre nos versos 5 e 6 é:

- a) metáfora b) sinédoque c) hipérbole d) aliteração e) anáfora

2. Na oração: **“Meu filho é uma mula, muito teimoso.”**, a figura de linguagem utilizada foi:

- A) personificação-prosopopeia.
B) metonímia.
C) metáfora
D) antítese.



3. Indique a alternativa que NÃO apresenta a figura de linguagem personificação, também chamada de prosopopeia.

- A) As pedras humilham.
B) Os confetes festejam.
C) “O amor é fogo que arde...”
D) Os copos celebram as alegrias.



4. *“Certa noite, lá estava ele novamente vendo o perfil de Irene, quando houve um terrível incêndio na vizinhança – um incêndio de proporções assustadoras.”*

O trecho acima tem a seguinte figura de linguagem:

- A) metáfora.
B) antítese.
C) personificação-prosopopeia.
D) metonímia.

5. Identifique a figura de linguagem das orações a seguir:

- A) Meu irmão é um passarinho com desejo de voar.
- B) “Toda vida se tece de mil mortes.”
- C) Há muitos brasileiros sem-teto ainda.
- D) Será que tem “tang”?
- E) As florestas clamam por piedade.
- F) Minha boca é um túmulo.
- G) Você já leu Carlos Drummond de Andrade?
- H) Bonito para alguns, feio para outros.
- I) Amo caldo de cana. Já tomei três copos.
- J) Minha vida é um vento, sempre em movimento.



6. Na frase “O vento sussurrou segredos nas árvores”, qual figura de linguagem está sendo utilizada?

- A) Metáfora
- B) Personificação
- C) Hipérbole
- D) Comparação



Leia o texto abaixo:

O melhor amigo

A mãe estava na sala, costurando. O menino abriu a porta da rua, meio ressabiado, arriscou um passo para dentro e mediu, cautelosamente, à distância. Como a mãe não se voltasse para vê-lo, deu uma corridinha na direção de seu quarto.

– Meu filho? – gritou ela.

– O que é? – respondeu, com ar mais natural que lhe foi possível.

– Que é que está carregando aí?

Como podia ter visto alguma coisa, se nem levantara a cabeça? Sentindo-se perdido, tentou ganhar tempo:

– Eu? Nada...

– Está sim. Você entrou carregando uma coisa.

Pronto: estava descoberto. Não adiantava negar, o jeito era procurar comovê-la. Veio caminhando desconsolado até a sala, mostrou à mãe o que estava carregando:

– Olha aí, mamãe: é um filhote...

Seus olhos súplices aguardavam a decisão.

– Um filhote? Onde é que você arranjou isso?

– Achei na rua. Tão bonitinho, não é, mamãe?

Sabia que não adiantava: ela já chamava o filhote de ISSO. Insistiu ainda:

– Deve estar com fome, olha a carinha que ele faz.

– Trate de levar embora esse cachorro agora mesmo!

– Ah! Mamãe... – já comendo cara de choro.

– Tem dez minutos para botar esse bicho na rua. Já disse que não quero animais aqui em casa. Tanta coisa para cuidar, Deus me livre de ainda inventar uma amolação dessas.

O menino tentou enxugar uma lágrima, não havia lágrima. Voltou para o quarto emburrado: a gente também não tem nenhum direito nessa casa – pensava. Um dia ainda faço um estrago louco. Meu único amigo, enxotado dessa maneira!

– Que diabo também, nessa casa tudo é proibido! – gritou lá do quarto, e ficou esperando a reação da mãe.

– Dez minutos! – repetiu ela, com firmeza.



- Todo mundo tem cachorro, só eu que não tenho.
- Você não é todo mundo.
- Também, de hoje em diante eu não estudo mais, não vou mais ao colégio, não faço mais nada.
- Veremos – limitou-se a mãe, de novo distraída com a costura.
- A senhora é ruim mesmo, não tem coração.
- Sua alma, sua palma.

Conhecia bem a mãe, sabia que não havia apelo: tinha dez minutos para brincar, com seu novo amigo, e depois... Ao fim de dez minutos, a voz da mãe, inexorável:

- Vamos, chega! Leva esse cachorro embora.
- Ah, mamãe deixa! – choramingou ainda.
- Meu melhor amigo, não tenho mais ninguém nessa vida...
- E eu? Que bobagem é essa, você não tem a sua mãe?
- Mãe e cachorro não é a mesma coisa.
- Deixa de conversa: obedece a sua mãe.

Ele saiu, e seus olhos prometiam vingança. A mãe chegou a se preocupar: meninos nessa idade, uma injustiça praticada e eles perdem a cabeça, um recalque, complexos, essa coisa toda...

Meia hora depois, o menino voltava da rua, radiante:

- Pronto, mamãe!

E lhe exibia uma nota de vinte e uma de dez: havia vendido seu melhor amigo por trinta dinheiros.

- Eu devia ter pedido cinquenta, tenho certeza de que ele dava – murmurou pensativo.

(*“A Vitória da Infância” – Fernando Sabino – Editora Ática*)

1. O texto narra um acontecimento comum na vida de muitas famílias: a possível adoção de animais.

a) No primeiro parágrafo, por que o menino pensa que a mãe não tinha notado que ele havia entrado com um filhote nas mãos escondido?

b) Justifique sua resposta com base no pensamento do menino.

2. Diante da firmeza da mãe, o menino tenta comovê-la.

a) De que modo ele faz isso?

b) Por que tinha importância, naquele momento, dizer à mãe que o animal era um “filhote”?

3. O menino diz que o cachorro é **bonitinho** e tem uma **carinha** de fome. A mãe, por sua vez, chama o cachorro de **isso**.

a) Interprete: O que os diminutivos demonstram em relação ao menino?

b) O que a palavra ISSO, empregada pela mãe, expressa naquela situação?

c) Identifique outros dois termos pejorativos que a mãe utiliza para se referir ao filhote, no decorrer do texto.

4. No trecho *“Ao fim de dez minutos, a voz da mãe, inexorável”*, do texto, qual é o sentido da palavra **inexorável**?

- a) brava b) implacável c) carinhosa d) piedosa e) irritada

5. A mãe dá dez minutos ao menino para ele se livrar do filhote. O menino diz: “*de hoje em diante eu não estudo mais, não vou mais ao colégio, não faço mais nada*”.

a) Como você interpreta esse comentário do garoto.

b) A mãe afirma em seu propósito, responde: “*Sua alma, sua palma*”. Levando em conta o contexto, explique: O que a mãe quis dizer com esse ditado popular?

6. Sem demonstrar, a mãe, em certo momento, chega a ficar preocupada com as possíveis reações do filho, como ter recalques e complexos. Essas preocupações, no final, se confirmam? Explique.

7. O texto tem por título “**O melhor amigo**”.

a) O filhote, de fato, era o melhor e único amigo do menino? Justifique sua resposta com base em um trecho do texto.

b) Como você agiria se estivesse no lugar do menino? Faria o mesmo que ele fez ou não? Por quê?

8. Em algum momento, já aconteceu de você querer um animal e sua família não aceitar?

